



Muriçoca teme que a encosta desabe sobre o terreiro, com as chuvas

■ ILÊ AXÉ IBÁ OGUM

Encosta ameaça terreiro

Fundado há mais um século no Vale das Muriçocas, o terreiro de candomblé Ilê Axé Ibá Ogum pode sucumbir com a próxima temporada de chuva forte que desabar sobre a cidade. Nos fundos do terreiro fica uma encosta que já sofreu diversos deslizamentos. O maior perigo não é a terra, mas uma casa de dois pavimentos situada no nível superior da encosta. "Se ela cair, não teremos como escapar", diz o pai-de-santo Luiz Alves Assis (conhecido como Luiz da Muriçoca), 75 anos, que já foi citado nos livros de Jorge Amado, seu amigo íntimo há cerca de 20 anos.

O escritor baiano chegou a entregar a Muriçoca uma carta de recomendação endereçada à prefeita Lídice da Mata. Seguindo o pai-de-santo, o documento chegou há cerca de dois meses às mãos de

Lídice, que há 15 dias teria enviado um recado por um assessor. "Ela mandou dizer que viria aqui falar comigo pessoalmente. Mas até agora só recebi promessas", reclama.

Para tentar conter os constantes deslizamentos, o pai-de-santo cobriu a encosta com plásticos. A providência foi tomada depois que uma cascata de terra desceu nas últimas chuvas, sendo, por sorte, contida por um cacauieiro. "Sofro de pressão e não tenho tido descanso", diz Luiz Muriçoca, que mora no terreiro com a mulher e sete filhos. A família que ocupava a casa em cima da encosta já se mudou, com medo de um desabamento. Hoje, só uma pessoa se arrisca a morar na construção de dois pavimentos.